

**No centenário de Mondrian**

**João Cabral de Melo Neto**

Enviado por:

Publicado em : 18/11/2012 02:07:56

**No centenário de Mondrian (1972)**

2 OU 1

Quando a alma se dispersa  
em todas as mil coisas  
do enredado e prolixo  
do mundo à sua volta,

ou quando se dissolve  
nas modorras da música,  
no invertebrado vago,  
sem ossos, de água em fuga,

ou quando se empantana  
num alcalino demais  
que adorne o ácido vivo  
que rói porém que faz,

ou quando a alma borracha  
tem os músculos lassos  
e é incapaz de molas  
para atirar-se ao faço:

então, só essa pintura  
de que foste capaz,  
de que excluístes até  
o nada, por demais,

e onde só conservaste  
o léxico conciso  
de teus perfis quadrados  
a fio, e também fios,

pois que, por bem cortados,  
ficam cortantes ainda  
e herdaram a agudeza  
dos fios que os confinam,

então, só essa pintura

de cores em voz alta,  
cores em linha reta,  
despidas, cores brasa,

só tua pintura clara,  
de clara construção,  
desse construir claro  
feito a partir do não,

pintura em que ensinaste  
a moral pela vista  
(deixando o pulso manso  
dar mais tensão à vida),

só essa pintura pode,  
com sua explosão fria,  
incitar a alma murcha,  
de indiferença ou acídia,

e lançar ao fazer  
a alma de mãos caídas,  
e ao fazer-se, fazendo  
coisas que a desafiam.